



Dançando com a vida

Cidiane Vaz-Melo¹
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Dança comigo
Farei amor contigo, mas sem entrega
Entrelaçarei as minhas pernas nas tuas
Deixarei que me lambas os peitos
Ficarei encantada pelas promessas que me fazes ao ouvido enquanto converso com a outra
Companheira implacável
Visita sempre inesperada, a solidão
Beijarei os teus lábios e dormirei em teu peito toda noite

Nesses momentos não será minha preocupação acordar, pois sei que sonharei
Estarei serena e tranquila em te ver longínqua no horizonte
Entregarei prazerosamente o meu corpo a ti
Desde que sinta que vivi
Que também pude fazer escolhas
Desde que sinta que tu não me roubaste nada

Avareté

¹Professora adjunta da Universidade Federal Fluminense no campus de Rio das Ostras (UFF RO). Mestre e doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) na linha Família e Casal: Estudos Psicossociais e Psicoterapia. Courseu a especialização na modalidade Residência em Psicologia Clínico-Institucional pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto/ IP/UERJ e graduou-se em Psicologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atualmente é analista em formação pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ) e conselheira do CRP RJ, além de parte integrante da Comissão de Avaliação Psicológica do CRP RJ. Tem lecionado diversas disciplinas relacionadas à avaliação psicológica em articulação com as teorias psicanalíticas e atuado como supervisora clínica. Ao longo da trajetória profissional tem desenvolvido atividades na graduação, na pesquisa e na extensão ligadas aos processos de formação e atuação em avaliação psicológica a partir de posicionamento crítico, além da psicoterapia psicanalítica com crianças, adolescentes e famílias. Recentemente vem se interessando pela temática da brasilidade em suas interfaces e contribuições para a Psicologia como objeto de pesquisa.



Nesta vida não serei inerte ao teu poder
Não serei ingênua frente ao cheiro que sai da tua boca
Sei que gozas no cerco da indiferença, da palavra por dizer que amarga o coração
Pelo que não foi escutado, pelo que foi negado, mas também pelo transbordamento
Pelo amor não vivido, pela transparência de corpos que sem fundo não foram vistos
Não serei imune às seduções das esquinas
Que se lançam como chamariz aos desavisados na borda do saco que carregas

Não serei descrente dos teus poderes de interromper
Nem me ressentirei com o que arrancas do solo para que o novo seja plantado
Não lutarei contra ti ilustríssima senhora
Sei que ninguém tem o poder de vencer o que expulsas do seu ventre
Nem o abraço com que recolhes os escombros do que nos restou
Ah poderosa senhora para me confortar enquanto encaro tudo o que me assusta na tua face
Vestirei as roupas do prazer comum, do dia a dia, dançarei e gozarei de tudo o que puder

Farei amigos que me chamarão quando estiveres muito perto
E estarei entre crianças que me distrairão quando eu estiver impressionada por tua beleza
Me alimentarei do mar e aquecerei o meu corpo ao sol
Chamarei o tambor que fará vibrar o meu íntimo
Quando gritares estridentemente usarei rezas que me ensurdecirão ante teu chamado
Quando teus dentes mastigarem a minha carne, provarei iguarias
Dançaremos enquanto eu viver, mas só por alguns momentos

Frente a tua imensidão serei mais uma Maria
Serei o alvo esquivando da flecha
O gingado desviando da bala
O samba quebrando o açoite
O filho voltando para casa



O pai que nomeia o seu filho
Serei uma mulher

Avareté